

Semanario de propa-
ganda socialista e
defeza do
Proletariado

Anno 1 — N. I

GERMINAL

Actualidades

Artes

e Letras

Circula aos Sabbados

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000 | Semestre 6\$000
Trimestre 4\$000
Numero avulso 200 réis

Dirrecção, de AGRIPI NO NAZARETH

Bahia (Brazil) 19 de março de 1920

REDACÇÃO

Cruzeiro de S. Francisco, 2-1º andar

UMA EPHEMERIDE GLORIOSA



A data de hoje assigna um anno de pugnas mecessantes ao Syndicato dos Pedreiros, Carpinheiros e Demais Classes, não pertence apenas a essa sociedade, mas a todos os operarios da Bahia, que a devem festejar com egual enthusiasmo. Do Syndicato irradiou a luz que de junho por diante vem apontando aos trabalhadores a rota a percorrer para a sua integral emancipação. Esse enthusiasmo sobre de ponto, si considerarmos que o Syndicato, ao mesmo tempo que comemora o seu primeiro anniversario, celebra tambem a victoria hontem obtida com a solução dada á GRÈVE parcial da construção civil.

Na gravura acima figuram: de pé; Guilherme Fereis e Neys, iniciador, e presidente na directoria provisoria, Abilio José dos Santos, delegado geral e tambem um dos fundadores do Syndicato. Sentados: Durval dos Santos Carcezes, 2º secretario; José Domizense da Silva, secretario geral; Ezequiel Antonio Pompeu, thesoureiro.



GERMINAL

Um órgão de propaganda socialista na Bahia?...

Sim, gordalufos e assustadiços burguezes: e o que tem isso?

Pensaveis que «a heroína dos seios titânicos» continuaria, pelos seculos dos seculos, a aplacar, como um bom e paciente animal de estabulo, a vossa eterna sêde das cousas apreciaveis da vida, sem um protesto, sem um doloroso mugido de queixa, ao menos?

Já deveríeis ter comprehendido, si os copiosos repastos que constituem o mais elevado ideal do vosso ventre conservador, vos permittissem a facultade de pensar, que a Bahia, desde aquelle exemplario junho dos vossos pezadellos, vive tarantulada pelo endemonismo das chamadas reivindicações trabalhistas e tem os olhos fitos numa estrella a esplender lá para as bandas do Oriente, e que si desta vez, como a outra, a do mytho encantador do christianismo, não conduz Magos de testas coroadas á mangedora em que deve nascer um Deus—porque os tempos defluem nada propetos á invenção de novos deuses—as estradas que ella illumina muito mais largas são e infinitamente maior o numero dos que ella está a guiar, pois agora, a estrella não conduz apenas a caravana de trez soberanos atemorizados pelo verbo tonitroante dos prophetas, e ansiosos pela captação das graças do Deus annunciado, com incenso, myrrha e ouro, mas todo um rebanho universal de carneiros tosquiados até os ossos, pela vossa insaciavel ambição de riquezas: a Humanidade soffredora, fuminata não só de pão, mas de Justiça, escarnecida, ludibriada, espelhada, feita em postas nessa matança horrifica que foi «a guerra pelo Direito e pela Civilização», por vós mesmos preparada e sustentada durante quatro annos, por mero espirito commercial, e saindo dessa carnificina decidida a não mais arrastar o vosso carro triumphal de minoria dominadora pela resignação da maioria escravizada.

E constatado que a Bahia proletaria se vae já integrando no mesmo anceo libertador que faz pulsar mais forte o coração dos trabalhadores de todo o mundo, GERMINAL aqui está, para traduzir em realidade ou pelo menos encaminhar para a realidade, o sonho generoso—e ha sonhos que se objectivam—do Socialismo.

Podéis, pois, honrados burguezes da «minha» terra, exteriorisar nos vossos tregeitos burlescos, todo o desespero que vos conturba as alminhas, pelo primeiro ensaio de imprensa socialista na Bahia. Renni, si quizerdes, o vosso gremio, con-

clamando-o, a bimbahos do sino com que o barão de Rodolpho Martins chama a postos industriaes e commerciantes politicastros, eleiçãoeiros e subvencionadores de revoluções á distancia, para uma acção em regra contra este atrevimento em letra de forma, do «anarchista», como me definis sem que eu o seja nem me incomode em ser tido como tal. Enviae mesmo ao palacio da Acclamação, para solicitar do governo a minha expulsão, como o fizestes em junho, o sobredito barão de Rodolpho Martins. Talvez vos não attendam, talvez vos attendam—quem sabe lá?

E' sempre convenientemente experimentar, e se conseguirdes o que desejaes, levareis, ao menos a um pouco de contentamento a um illustre bacharel que, ainda ha semanas, annunciava, na Baixa dos Sapateiros, aos pinotes, sem a *pose* gravebunda que convem a um homem formado e à sua quantidade de mimbo do ex meimio prolixo, que «quando o sr. Paulo Fontes fosse governador, o Nazareth, de qualquer forma seria posto aqui para fora».

De uma cousa, porém, vos devo advertir, honrados burguezes do meu divertimento. A minha expulsão—notae bem que eu tenho o juizo de não allegar em meu favor a Constituição—ou o desaparecimento de GERMINAL só vos traria uma victoria apparente, nada de pratico com isso obteríeis.

E quereis saber porque? Eu voi-o digo.

O proletariado da Bahia, já o deveis ter notado, não é o mesmo de antes. A greve de junho rasgou-lhe as cataractas mentaes e attraio-o para o estudo das grandes questões sociaes que só os operarios poderão resolver e resolverio, mais tempo, menos tempo. E as idéas que eu semeiei entre os trabalhadores, com a serena alegria de quem, como Stefanik, pensa que a intelligencia, na vida, só vale alguma cousa quando posta a serviço da bondade do mundo, essas idéas, como a boa semente na boa terra, germinaram e continuarão a germinar. A minha expulsão, o desaparecimento deste jornal ou a renovação bem succedida de tentativas de minha eliminação, nada disso impediria que ellas continuassem a germinar. Ha, pois, um germinal em cada cerebro de operario consciente da Bahia.

E, a uma palavra, a um gesto, a uma manifestação qualquer de força desse proletariado que ha bem pouco tempo escarnecteis e já hoje sois levados a respeitar, desorientados, enraivecillos e impotentes serieis obrigados a exclamar:

Germinal! Germinal!

Agripino Nazareth

O despertar dos tecelões



Um dos últimos comícios dos tecelões, no largo da Boa Viagem.

Desde a parede geral de junho do ano passado, que a grande massa obreira de fiação e tecelagem começou a despertar para a defesa dos seus direitos, imitando, assim, os irmãos das demais classes.

Submettidos, de geração para geração, ao despotismo patronal, exaurindo-se num trabalho que quando não mutila e mata nos acidentes a cada se nana registrados, faz arulhar o obituario pela tuberculose, viviam, si e que viviam, os milhares e milhares de creaturas que mourejam nas fabricas de tecidos da Bahia, mulheres e creanças, na sua maior parte, acorrentados á mais odiosa das escravidões, percebendo o estritamente necessario para não morrerem á fome, enquanto os seus senhores accumulavam, sem esforço, riquezas e vultuosas fortunas.

Felizmente, essa situação está já sensivelmente modificada. O movimento de junho trouxe, pela victoria do proletariado, algumas melhorias de ordem material e moral aos tecelões. Aumentaram os salarios, diminuíram as horas de trabalho, ficou reconhecida a equalidade entre homens e mulheres, parafefeitos de remuneração, e de par com essas vantagens, que representam apenas uma particula do que ainda virão á conquistar, adquiriram os tecelões uma noção approximada dos seus direitos e da força social que enfeixam.

A fundição, em agosto do anno passado, da Sociedade União Geral dos Tecelões da Bahia, foi a primeira affirmação do despertar dessa soffredora gente dos teares. Agitaram-se os industrias, em movimentos desorientados de baratas tonas ao presentirem temporal, e para estrangular a instituição nascente, entraram a perseguir os operarios que no pleno exercicio de um direito universalmente acatado, o de associação, chamavam os companheiros ao seio da associação. Mas de nada valeram ameaças, suspensões e outras medidas de compressão, que bastam, por si, para attestar quanto são desalmados os industrias de tecidos. A primeira dispensa de um delegado da União, a aggraves ironizou: na Boa Viagem, comunicando-se aos outros estabelecimentos. Plata-

forma, o reducto julgado inexorugavel, teve que sifrer a acção do operariado em greve...

O que foi esse movimento, sabe-o Nacão inteira, pois de todos os pontos do paiz não faltaram demonstrações inequivocas de solidariedade moral e material ás victimas da catharinada insaciavel. E, si é verdade que, após quasi um mez de resistencia, foi a greve, justamente no periodo decisivo da campanha, quando a victoria já sossia aos operarios, comprometida por algumas lezenas de creaturas inexperiente, e fracas, ainda assim os patrões não saíram da lica com o entono desejado, pois tiveram de aumentar, pela segunda vez em um só anno, os salarios do pessoal, elevar a percentagem nos trabalhos extraordinarios e melhorar a preparação. Provocadores que haviam sido, elles proprios, da parede de setembro, esperando deessarte imitar no nascedouro a S. U. G. T. B., tiveram que ensorilhar as suas armas, deixando para uma outra oportunidade o ataque decisivo á sociedade fundada pelos tecelões para a conquista de melhores dias.

Mas, si em setembro, quando ainda estava em periodo inicial de organização, a S. U. G. T. B. encontrou forcas para resistir aos seus ferrenhos inimigos, saindo engrandecida e consolidada dos combates a que fora propellida, para salvar a propria existencia, agora, desengañem-se os seus adversorios, ella se acha involuavel ás zarzunchadas que o queiram arremessar os buratezes.

Um os da grei, que havia ameaçado de dissolução a sociedade, logo que subisse ao poder o sr. Paulo Fontes, já convencido da irrealização desse sonho do Centro Industrial do Algodão e da Associação Commercial, foi passeiar na Europa, o seu rancor e o seu despeito. Quanto aos outros, é bem que entrem no verdadeiro caminho, o da tolerancias, pois não se brinca impunemente com uma associação como a dos tecelões, constituída, já agora, por milhares de creaturas que principiaram a comprehendre qual deve ser o seu modo de agir, e não mais se encontram dispostas a cumprir deveres junto aos patrões, sem a reciprocidade conclata do reconhecimento, por parte dos ultimos, dos direitos que aos operarios assistem.

Gautela, pois, senhores industrias de fiação e tecelagem. Abandonem os processos antipathicos de ver uma besta de carga em cada trabalhador das fabricas. Façam reverter as grossas quantias que dispendem para a manutenção dos famigerados vigias, recrutados na fina flór da capangagem, para perseguir, atemorisar e atredir operarios, em favor desses mesmos operarios, sem os quaes, pobresões de ainda hontem, hoje não lograriam ostentar as vultuosas fortunas de que se utilizam para mais e mais esbulhar e opprimir os obreiros.

Os tempos que correm não se revelam muito de feição para a continuidade da tyrannia patronal. E si precisam de um paradigma, debruem-se sobre um passado ainda não muito recuado, e, no proprio seio do industrialismo de tecidos, na Bahia, encontrarão a figura luminosa de Luiz Terquino, cujos exemplos de altruismo deslebraram e cuja memoria consurcam, tornando-se algozes dos productores.

Outro caminho, senhores industrias, porque os tecelões despertaram...

Se V. S. quer um trabalho typographic bem executado, dirija-se já á

Typographia do Povo

á rua Silva Jardim n.º 37-1º andar.

BAHIA

Um aspecto intellectual do "bolshevismo"

(ESPECIALMENTE PARA GERMINAL)

I

Por ignorancia, apenas, por má fé, ou por uma e outra coisa conjugadas, a serviço das velhas concepções sociaes, tem-se anathematisado o «bolshevismo» com epithetos de indignada revolta, como o regimen da barbaria e do obscurantismo. E esse ceneito pejorativo, que representa, afinal, um argumento precioso de combate, vae passando em julgado sem maior analyse e convertendo-se em arma da reacção burgueza contra a invasão dos novos principios, considerados, até annos atraz, utopicos e hoje tidos como a maior praga do seculo.

Outros mais identificados com o ideal de Lenine, farão por certo, como o têm feito, quando surgem as extravagancias telegraphicas sobre o regimen russo, a contrahatida d'essa nova pécha forjada pelos reaccionarios de todas as côres, inclusive os inacessiveis, por incultura, á assimilação das idéas de renovação social. Meu comentario, porém, sem que me declare, por isso, paladino de uma situação que imperfeitamente conheço, vale, no caso, como um protesto contra a improbidade dos destractores aleivosos do «bolshevismo», de que se pode divergir sem recurso aos baixos processos da calumnia, tão do uso e gosto do reacção capitalista.

Deante d'esses extremos a que vae chegando o espirito reaccionario, o momento parece-me opportuno para aceitarmos o conselho de Marcel Sembat, em «L'Humanité»:—Socialistas de todos os matizes, uni-vos!

Por toda parte a penetração das idéas avançadas vae-se operando rapidamente, mesmo onde o meio offerece resistencias maiores, como o nosso.

É tambem evidente que não só as idéas marcham e se infiltram nas massas populares, como já começaram, em muitos paizes da Europa, a traduzir-se em acção coordenada, no sen-

E, agora, como a força do proletariado universal ameaça levar de vencida toda a aparelhagem da velha e decadente organização social, surgem os recursos infamantes como armas de tido de se erguerem sobre os escombros da velha sociedade os alicerces da nova, cujo advento a Russia revolucionaria celebra. Innumerous factos do dia demonstram-no, não queiram, embora, vel-os os cegos intencionaes.

Parallelamente, porém, as forças adversas, com as quaes estão os aparelhos compressores do antigo Estado, arregimentam-se e aceitam a lucta que já agora é impossivel evitar e, no embate rude, ante o dilemma de vida ou morte, retrogradam de seculos, destruindo conquistas que a humanidade realisará á custa de sacrificios ingentes. Por vezes, ha transigencias com o espirito novo, como na Inglaterra. Mas ou com a guerra aberta ou com o regimen das concessões gradativas, o facto é que o mundo antigo e o moderno entraram em duello, de que é licito esperar a victoria para o ultimo. Não importa que as armas sejam desiguales—de um lado, o braço musculoso do trabalhador, a grande força proletaria, creadora da riqueza; as idéas de fraternidade humana, as aspirações nobilissimas de bem estar para todos; d'outro lado, os privilegios e os preconceitos, o capitalismo amparado pelo Estado, impondo pela força brutal das carabinas e pela oppressão dos carcereos, o dominio da injustiça, defeza. A «barbaria» e o «obscurantismo» dos «bolshevikis» são d'esse numero.

Apertada na cinta de um bloqueio formidavel, guerreiros de toda a parte acutilando-a nos flancos, sanguejante mas intrepida, a Russia resiste á pressão e lá dentro, com os recursos proprios vae realisando algo de util que os rigores da censura não logram

ocultar por completo. Não ha lá somente as visões d'esses quadros horriveis, que se esboçam cá fóra, atravez da informaçao telegraphica tendenciosa. Guillotinam-se, possivelmente, os que intentam derrubar a nova ordem de cousas; encarceram-se, talvez, elementos perigosos da reacção.

Seriam para desejar revoluções sem sangue e sem carcere, suavemente operadas com musica, foguetes e «champagne», com o nosso 89... Não foi assim, por certo, na Russia. Mas sem duvida o terror francez, com quasi tres mil cabeças rolando em 420 dias e a lei dos suspeitos lançando ao carcere mais de trezentos mil individuos, foi bem mais horripilante que o episodio russo. E a carnificina hedionda, que ainda ha mezes tingia de sangue a Europa, em holocausto ás ambições desmedidas do mercantilismo capitalista, foi certamente mais cheias de quadros lancinantes de barbaria e de impiedade, que a convulsão russa contra o absolutismo tyrânico.

RIO

Adolpho Lorto

OS GRÉVISTAS

São operarios, andrajosa gente que a enfermidade inexoravel mina e a miséria acorrenta, impenitente, aos horrores da vida da officina.

Na luta desigual que os extermina, cada um, reconhecendo-se impotente, une-se ao seu irmão, na ancia sopina, em solidariedade comanvente.

E unida, estuante, ao fulvo sol da praça, Direito á vida — exora a população. Pode mais não a turba soffredora.

E tem como resposta, nesse abalo, o argumento da pata do cavallo e as eloquencias da metralhadora!

SILVIO FIGUEIREDO

Emquanto o sr. Ruy gosa as delicias do verão petropolitano

A rebelião sertaneja por s. ex. ateadada, transforma
um general em diplomata

E a guerra civil por politicagem, será evitada

Com a noticia da intervenção federal na Bahia, foi a alma brasileira dolorosamente ferida pela perspectiva de uma nova e monstruosa sangria no elemento que constitue o nosso mais precioso nu-leo racial.

Nos sertões, isentos da influencia desnacionalisadora do cosmopolitismo industrial e mercantil que domina o littoral, estão concentradas todas as nossas reservas de ordem moral e economica.

O que falta ao sertanejo é a solicitude dos governantes, é a instrução, é crearem-lhe um ambiente de desenvolvimento economico, pelas estradas de ferro e rodagem, pela educação profissional agrícola, pela distribuição de terras a quem as queira cultivar.

E tudo isso, até agora lue tem negado ou escassamente concedido a Republica. Resultado: uma vez por outra, um explorador qualquer, ou um typo morbido que se julga enviado de Deus, apparece de rancho em rancho, de villarejo em villarejo, até chegar a uma cidade de certa importancia das plagas sertanejas, arrastando as multidões ruraes a revoltas absurdas, pela mingua de ideaes e de principios.

Canudos, Joazeiro e o Contestado são tres paginas vergonhosas, que deveriamos rrrrancar, si isso fosse possível, da nossa Historia.

Até hoje não souberam ou não quiseram os governantes aprehender naquellas insurreições que tiveram de ser suffocadas ao rebobar da artilheria, excepção feita da de Joazeiro, que o proprio officialismo creou, e e alimentou, a lição dolorosa, mas que deveria ser fecunda, para os dias a seguir. Os sertões continuara r incultos, incultura no cerebro do homem, incultura nas terras abandonadas. Nem o proprio phenomeno climaterico das secas, teve já a solução que o futuro economico do Brazil e os mais rudimentaes sentimentos de humanidade, ha muito vem a exigir. E como decorrencia logica do descaço official, mais uma rebelião sertaneja, sem idéas nem principios de ordem superior, mobilia o Exercito para a chacina de irmãos.

Desta vez não é um ingnorante e um anatico quem arrasta a gente simples,

credula, heroica e generosa do nosso *histerland*, a lutas inglorias. Antes, apesar de tambem Antonio e de tambem Conselheiro, é uma das mais esclarecidas intelligencias do continente americano. E, talvez por isso mesmo, ao contrario do outro Conselheiro, o que até o ultimo sopro de vida partilhou da sorte dos seus proselytos, o Conselheiro Antonio Ruy Barbosa, apenas ateadado pelo seu verbo candente, o rastilho insurrecional nas plagas sertanejas, muito lepidamente se raspoou para Petropolis, onde no seu proprio dizer, foi repousar e «aguardar a solução do caso da Bahia.»

«O-succo» dos chefes revolucionarios, não ha duvida...

O resto é o que se sabe, esta angustia em que a Nação se debate, lancejada pela idéa de se trucidarem, no mais horrivel dos fratricidios, os brzileiros, na sua parte maior em plena juventude, que constitue o exercito nacional, e os brasileiros de todas as gerações, que formam a população sertaneja da Bahia.

E tudo isso, não por uma idéa, não por um principio, mas por uma questão de competições partidarias, levada ao extremo da guerra civil, pelo sr. Ruy Barbosa, que se não conforma com a idéa de ver a Bahia novamente governada pelo sr. Seabra, porque a Bahia só será salva quando se abolitar no Acclamação o candidato da burguezia capitalista, e, com esse salvador escolhido pelo Centro Industrial do Algodão, ao repicar do sino da Associação Commercial, os pro-homens das varias facções partidarias ora no ostracismo, e que já forneceram todas governadores ao Estado, sem no entanto deixarem esses grandes estadistas, como signal da sua passagem pelo supremo poder publico, um serviço, ao menos, da importancia dos muitos que o sr. Seabra incontestavelmente prestou á terra do seu berço.

Nós não temos, não podemos, não queremos ter a mais ligeira preferencia pelo partido da gente que ora occupa o poder, nem pelo partido da que o pretende assaltar com o derramamento do sangue do povo, após haver increpado, por espaço de oito annos,

ao sr. Seabra, a sua ascensão pelo bombardeio...

A politica burguezia só nos inspira nauseas.

O que nos interessa, no momento, é conjugarem-se todas as almas não conturbadas pelo odio politico e pelas ambições inconfessaveis, no sentido de poupar ao Brazil, mais essa vergonha de um luta civil irresultante da necessidade de fazer triumphar uma idéa ou implantar um principio.

Felizmente—e honra lue seja por isto—o general Cardezo de Aguiar comprehendeu, como nós comprehendemos e o devem já ter comprehendido os seus commandados, que é necessario evitar, a todo transe, o choque do Exercito com os insurrectos. Preferiu o velho soldado, ás gloriaols de um Setembro, amigo de jagunços no Ceará e degolador dos mesmos no Contestado, o sereno cumprimento de um dever de humanidade para com os sertanejos, procurando desarmar-os, como o tem feito, mediante negociações com os respectivos chefes. O soldado cedeu logar ao diplomata, a espada já coruscante ao sol de batallas preteritas, foi substituida pela penna que agora brilha na habilidade dos manuscritos dos telegrammas e cartas aos cabecilhas do movimento sertanejo, fazendo-os captular não pela fusilaria, pela metralha, pelo canhoneio, mas pelo prestigio da persuasão.

Pelos resultados já obtidos, é licito esperar que a acção pacificadora do general Aguiar, não descaambe do terreno em que até agora tem sido exercitada. Um ou outro caudillo mais recalcitante, esgotados os meios diplomaticos, terá que ceder a um isolamento da zona revoltada. É uma questão de tempo e por maior que seja o prazo consumido, elle será utilmente empregado, uma vez que se terá resolvido sem o massacre, sem os horrores todos da guerra civil, o levantamento inconsciente de milhares de homens que o sr. Ruy Barbosa—o sr. Ruy Barbosa, notem bem—propelliu a um abysmo sangrento no qual esperamos não se precipitem o sertão bahiano e o exercito, isto é brasileiro.

Desde aquelle dia...

Um dia deram entrada na prisão dos rapazes desterrados para a Sibéria por distribuírem proclamações polacas e que no caminho tinham tentado fugir; foram occupar um quarto junto ao meu. Um era polaco, Lozinski; o outro chamava-se Rosenberg e era judeu. Rosenberg era uma verdadeira criança; dizia ter dezeseite annos, mas admostrava-se que não tinha mais de quinze...

Alguns dias depois da sua chegada foram julgados; pela manhã conduziram-nos ao tribunal e quando, á tarde, regressaram, disseram-me que tinham sido condemnados á morte. Ninguém esperava tal. É verdade que tinham resistido quando de novo foram agarrados; mas não houve ferimentos. Além disso nunca nos passou pela cabeça que se condemnasse á morte uma criança como Rosenberg. A opinião dominante na prisão foi que a condemnação tivera por fim aterroral-os, e que nunca se executaria. Bem depressa, pois, a emoção que este incidente produziu foi-se acalmando e a vida continuou como no passado.

Mas um dia o carcereiro aproximou-se de mim e, mysteriosamente, informou-me que tinham chegado os operários para levantar a força. A principio não comprehendí. A força? Para quê? Fitando o velho carcereiro, vi-o tão perturbado que, num instante, comprehendí tudo.

Ahí pelas dez horas, o velho carcereiro chegou outra vez ao meu quarto e disse-me que o carrasco de Moscova estava a chegar.

Como se preparasse para sahir logo que me deu aquella noticia, chamei-o novamente para lhe pedir informações detalhadas, quando ouvi a voz de Rosenberg:

Que ha de novo?

Respondi-lhe que o carcereiro me viera trazer tabaco, mas Rosenberg ficou desconfiado, porque me perguntou, com voz inquieta, qual o motivo que impedira que se cantasse e até que se conversasse naquella tarde. Já não me recordo o que lhe respondi; mas o certo é que fingi dormir para pôr ponto na conversa.

Durante todo a noite, porém, não pude dormir. Oh! que noite horrorosa! Nunca a poderei esquecer. Durante todo o tempo permaneci immovel estendendo no meu leito, espiaando o menor ruido, como se fosse eu que tivesse de ser enforcado.

De madrugada ouvi abrirem-se as portas e o ruido de varias pessoas andando na nossa direcção. Ergui-me

e precipitei-me para a abertura da porta do meu quarto.

O corredor estava frouxamente alumiado por um pequeno candieiro. O primeiro que vi passar foi o director da prisão. Seguiu-a'o um chefe de policia e dois subordinados. Os quatro passaram em frente da minha porta e pararam um pouco mais ao lado. E então ouvi o chefe de policia dizer em voz estranha:

Lozinski, levante-se e vista a camisa lavada...

—Fez-se profundo silencio. Pouco depois ouvi uma porta abrir-se e senti Lozinski sahir do quarto. Pelo orificio da minha porta eu não via mais que o director, conservando-se pallido e abatido, cofiando o bigode, sem erguer a cabeça. De repente vi-o recuar, allucinado. Era Lozinski que passava na sua frente em direcção ao meu quarto.

—Kritzov, tens cigarros? perguntou-me.

—Fiz-os passar, quando o director, com febril solicitude, se antecipou, puxando pela cigarreira, apresentando-lha.

Lozinski pegou num cigarro e depois de o accender com o lume que o chefe de policia lhe offereceu, principiou a fumar, pensativamente. Subito, erguendo a cabeça como se lhe lembrasse qualquer coisa, exclamou:

—É injusto! Não fiz mal nenhum! Eu...

Neste momento ouvi Rosenberg gritar no quarto, com voz aguda, de verdadeiro judeu. Lozinski deitou fóra o cigarro e afastou-se de junto da minha porta. E, por sua vez Rosenberg retomou-lhe o lugar...

Quando me viu, collocou o rosto na abertura da porta, olhou-me allucinado e disse-me:

—Kritzov, não é verdade que o medico me receitou xarope? Não estou nada bom, e preciso tomar mais...

De repente, o chefe de policia tornou-se severo, e ordenou:

Vamos: nada de gracejos.—Marchel!

Rosenberg, contudo, já não comprehendia o que lhe ordenavam. Desatou a correr pelo corredor fóra e depois ouvi-lhe soluços estrangulados. Afinal parou, e, por entre supplicas ardentes, percebi que chorava.

O ruido dos pés, andando gradualmente, desvanceu-se. Fechou-se a porta do corredor e só de longe a longe ouvia os gritos desesperados de Rosenberg.

E foram enforcados. O carcereiro, que assistira a tudo, contou-me que Lozinski se portara com coragem, mas que Rosenberg lutara e se debatera durante muito tempo, sendo preciso levá-lo para o catafalco e passar-lhe, á força, no corridoio. O carcereiro era um homem embrutecido pelo alcool.

—Tinham-me dito que era terrível assistir aquillo—acrescentou. Qual historia! Nem nada. O nó passa-se á volta do pescoço, empurra-se o corpo e... dois movimentos com os hombros, mais nada. O carrasco aperta o nó e prompto. Quem é que diz que é terrível? Nada, affirmo-lhe, mesmo nada!...

Desde aquelle dia, dia memoravel para mim, tornei-me um ardente revolucionario...

LEÃO TOLSTOÏ

MOBILIARIA CARIOCA

ONDE SE FORNECE A SOCIEDADE CHIC DA BAHIA

Variado Stock de MOVEIS, de fina qualidade

Vendas a dinheiro e a prestações

Avenida 7 n. 30 (São Pedro)—Telephone, 1229

BAHIA

Notas & Commentarios

Inspector ou Inquisidor?—O Sr. Alvaro Campos, chefe do trafego da Linha Circular, deve lancar vistas, quando mais não seja por eximir-se a futuras responsabilidades, para um seu subordinado, Josias de Tal, inspector com exercicio na sub-estação de Santa Anna. Esse homem, de inspector tem apenas o titulo, pois na verdade, é um inquisidor de conductores, motoreiros e fiscaes da Companhia. Sob qualquer pretexto, e, as mais das vezes sem pretexto nenhum, o feroçissimo preposto do sr. Campos maltrata os que he não caem na sympathia, tendo já sido causa de muitos empregados soffrerem punições injustas e serem mesmo despedidos.

O eminente Josias tem ogerisa especial pela Sociedade União dos Empregados de Bondes, Luz e Força da Bahia, professa mesmo a esclarecida opinião de que isso de se associarem os operarios da Circular, sem elegerem presidente da corporação ao sr. Alvaro Campos, e thesoureiro, elle, Josias, é um grandissimo desaforo.

Dada as fanfarronadas, descomposturas e partes sem fundamento do interessante Josias a quantos sabe associados da S. U. E. B. L. F. B.

Que diz a isso o sr. Campos? Ignora, talvez, que na *grève* de junho passado, a Companhia reconheceu o direito de associação?

Severino Barbosa Correia. — A serviço especial do *Jornal do Brasil*, para uma ampla reportagem do momento politico da Bahia, esteve,

por alguns dias, nesta capital, o brilhante jornalista carioca Severino Barbosa Correia.

O nosso illustre confrade visitou, naturalmente para aquilatar do grande desenvolvimento associativo do nosso operariado, o Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Clases, a Federação dos Trabalhadores Bahianos e a Sociedade União Geral dos Tecelões da Bahia, tendo sido saudado, na sede desta ultima corporação, em nome dos operarios, por Agripino Nazareth. Agradecendo a saudação, Barbosa Correia, proferiu palavras de incitamento aos proletarios, para que continuem na mesma trilha já seguida.

Estamos certos de que o jornalista carioca levará, entre as suas impressões de profissional intelligente, a de que o operariado bahiano, emquanto regem os temporaes da politica burgueza, vae tratando de encurtar as distancias que nos separam de um regimen politico-social menos inquinado de torvas ambições e ferozes competições, que o desta abandalhada democracia de saltinbancoes.

Menos politicagem e mais administração. — Aos que receiam venha o sr. Seabra fazer um governo de politiquismo estreito, dando azo a que se negue pão e agua a quem não tiver pelo menos uma divisinha de anspes-ada na legião do Partido Democrata, julgamos poder informar, com fundamento, mas tambem sob as reser-

vas que as reviravoltas de pensamento dos politicos impõem, estar o victorioso competidor do sr. Paulo Fontes disposto a escolher os seus secretarios fóra da caserna da rua Carlos Gomes, tendo em vista, unica e simplesmente o criterio das capacidades.

Confirmarão os factos esta nota, colhida, aliás, em palestra occasional com pessoa autorizada?

Seria para desejar que sim, pois a Bahia, mais do que qualquer outra unidade federativa do Brazil, está a exigir uma administração isenta dos prejuizos liliputeanos da politicagem.

EXPEDIENT

Pedimos ás pessoas que tiveram a amabilidade de angariar assignaturas para GERMINAL, o obsequio de nos devolverem os talões ja subscriptos, afim de regularisarmos o serviço de expedição desta revista.

Os collaboradores de «GERMINAL», escolhidos sem a menor preocupação de sectarismo politico e socialista, têm ampla liberdade de expender ás suas opiniões, sem que, por isso mesmo, nos achemos no dever de encampar os conceitos por elles aqui emitidos

Aos operarios que nos exhibirem o ultimo recibo das suas associações de resistencia, facilitaremos a assignatura de GERMINAL, mediante abatimento de preços, nas condições seguintes: assignatura annual: \$5000; semestral: 4500.

ALFAIATARIA CHILE

CHINDLER & ADLER

TERNOS DE CASEMIRAS E BRINS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Variado sortimento em artigos para homens e crianças + Perfumarias dos melhores Fabricantes

TELEPHONE 1158

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Chile, N. 2. — BAHIA

Hora decisiva

Especialmente para «GERMINAL»

O governo brasileiro, sob a pressão exigente e poderosa do capitalismo cosmopolita, enveredado neste momento pelo caminho da mais feroz reacção contra as organizações libertárias e proletárias, contra toda e qualquer especie de propaganda dos ideaes de emancipação pela palavra falada ou escrita. As liberdades de pensamento e de reunião, lindamente exaradas nas leis, são agora pura e simplesmente letra morta.

Os nossos jornaes são confiscados e os seus redactores ameaçados; os nossos comícios são prohibidos, ou por muito favor consentidos de baixo da mais desabusada coacção; as nossas associações são assaltadas e pilhadas pelos esbirros da ordem; os nossos domicilios, cuja inviolabilidade se proclama intangível, são arrombados e varejados; os nossos militantes mais activos e dedicados são perseguidos, presos, espancados, processados, expulsos arbitrariamente...

O plano do governo é clarissimo: deportar todos os militantes estrangeiros e trancafiar na cadeia os nacionaes. Feito isto, preliminarmente, seguir-se-á a interdição de todas as associações obreiras de resistencia, cujo espirito indêpendente e combativo não communge com a politicalha eleicoeira e governamental...

As deportações já tiveram começo e continuam. Pouco importa que o operário estrangeiro tenha 10, 20 ou 30 annos de residencia no Brazil, que tenha familia constituida no Brazil, que tenha filhos brasileiros. Basta ser estrangeiro e professar ideias generosas de emancipação: a policia arranca do lar, do trabalho e o joga no porão do primeiro vapor que atraque ao caes... Para os nacionaes forja-se uma inominavel lei de excepção, a cujas malhas apertadissimas nenhum de nós escapará. Estatue-se o delicto medieval de pnião, e quem não pensar pela bíbula epitaiana—cadeia com ele.

Mas conformar-se-a com isso o proletariado, brasileiro e estrangeiro, do Brazil?

A hora é grave e decisiva, no Brazil como no resto do mundo, a burguezia internacional, desmoralisada e falida com a hecatombe da guerra, apela para os recursos extremos de salvação.

Ambiciosa e sanguinaria, ella não recuará diante de nenhuma consideração moral e superior de humanidade. O seu proposito é esmagar e esmagará—si não for esmagada. O momento historico não admite terceira alternativa: ou o dominio da burguezia, ou o dominio do proletariado Dictadura burguezia ou ditadura proletaria. Esta é a grande lucta das classes que ora se trava en-

carnicada na Europa, que se inicia na America e que reponta no Brazil.

Urge pois, desde já, um movimento de reacção, por parte do proletariado no Brazil. A nossa burguezia, solidaria com a burguezia do mundo, prepara-se para a batalha, com as leis, sem as leis e com a espada, o nosso proletariado, solidario com o proletariado do mundo, deve preparar-se, paralelamente, com todas as armas, decidido a todos os esforços e sacrificios. Ou isso, ou a seridão ingloria e miseravel...

Rio

ASTROJILDO PEREIRA.

As grèves do momento

A VICTORIA DOS OPERARIOS DE CONSTRUCCÃO CIVIL

A hora em que circular esta revista, deverão ter voltado ás obras de que se haviam afastado, ha pouco menos de dois mezes, os grevistas da construcção civil. Mas esse retorno é um retorno de triumphadores. Levantados os serventes e ajudantes, homens que na sua quasi totalidade percebiam em troca de um penoso trabalho, a mesquinaria de 2500 por dia, agora ganharão a diaria minima de 48000. Quanto aos officiaes, pedreiros e carpinteiros, dos quaes pelo menos trez quartos se extendiam vencendo jornaes que variavam entre 48000 e 55500, uma clausula addida ao accordo solucionador da questão dos ajudantes serventes, assegura-lhes a diaria, tambem minima, de 78000.

Isso sem prejuizo daquelles que, em numero, aliaz reduzi lissimo, já estiverem percebendo melhores jornaes porquanto estes não soffrerão diminuição.

Outros pontos de interesse para a classe foram satisfatoriamente resolvidos.

Como se vê, o Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, que orientou o movimento, acaba de entostar as suas armas com os louros de uma nova e importantissima victoria, para a qual tinham concorrido a actividade da Commissão Executiva e do camarada Abilio José dos Santos.

Estejam, porem, vigilantes, os camaradas da construcção civil, não permitindo a menor infracção ao que já ficou estatuido, pois do contrario, as melhorias conquistadas desaparecerão.

No proximo numero publicaremos o accordo entre operarios e patrones, para o qual muito se esforçou o dr. Alvaro Cova, chefe da Segurança Publica.

Porque não pagam os trabalhadores da limpeza public

A Bahia é um vasto monturo

Os honrados capitalistas que por um contracto polpudo exploram o serviço da Limpeza (?) Publica, pratica osystema honestissimo de calotear os seus empregados. Estes, com a evangelica resignação que Deus lhes deu e nem o 13 de maio lhes extirpou das consciencias, viviam contentes com a sua sorte de eternos espoliados, considerando a fome como uma companheira inseparavel do homem do trabalho. Agora, porém, mandaram ao Diabo a resignação que Deus—teria sido mesmo Deus?—lhes communicou como meio de conquistarem o reino dos Ceos, e bradaram que queriam o seu reinado aqui mesmo neste mundosinho de miseria.

Isso, em vulgacho, significa o seguinte: o pessoal da Limpeza Publica quer receber os salarios atrasados, e exige tambem, de agora por diante, pontualidade nos pagamentos. E enquanto se não decide o caso, os carroceiros e varredores olham com ironia, a cidade transformada em um vasto monturo miasmatico.

E fazem muito bem.

O Syndicalismo na Bahia

e as personalidades de vocação para o mesmo Syndicalismo

A serie de conferencias syndicalistas que a Federação dos Trabalhadores Bahianos resolveu promover, todas as sextas-feiras, em cada uma das associações federadas, não poderia ser mais auspiciosamente iniciada, do que o foi, a 6 do corrente, na sede da Sociedade União dos Operarios de Padaria, pelo nosso distincto camarada Alvaro de Sant'Anna.

O conferencista, 1.º secretario da Federação e tambem do Sindicato dos Pederiros, Carpinteiros e Demais Classes, com ser um dos operarios de destaque no meio associativo da classe, é, tambem, um nome consagrado nas letras indigenas, pelo successo merecido das suas produções, nas quaes se revelou pensador original e artista empolgante.

Damos, em seguida, na integra, o trabalho do joven camarada:

«Companheiros!

Quiz a vossa generosidade e distincção fosse eu iniciador destas conferencias semanaes, apesar de minha recusa, allegando ainda não estar familiarizado com as theorias do Syndicalismo: quiz essa mesma generosidade e distincção preterir a outros, cujas vidas, cujas idéas, cujas conversações ou palestras, são livros falantes do Syndicalismo; preterir a outros que são verdadeiras imagens, verdadeiros typos, verdadeiras personalidades do Syndicalismo.

Todavia, companheiros, possa essa generosidade e distincção inspirar-me a corresponder a vossa expectativa, á vossa fé, a vossa confiança; possa tambem elevar-me na altura em que ella mesmas me puzeram. Se porém não puder eu falar-vos da maneira que a generosidade e distincção vossa de mim reclama, possam ellas mesmas perdoar-me, porque a ellas mesmas ou quiz, ser obediente.

No inicio da minha formação literaria, o socialismo foi o assumpto primeiro, apos o amor, que me veio interessando, me prendendo e entusiasmando. Não poderia tambem ser outro, por ser eu um dos operarios que melhor poderiam comprehender a escravidão e a miseria do operario, uua vez que alimentava aspirações que não são da maioria dos operarios; sim companheiros, a maioria dos operarios é conformada com a sua situação opprimida e miseravel. E dessa conformação foi-me nascendo o desanimo, a deserção do triumpho da causa proletaria. Sonhei que o meu ideal jamais seria realizado porque para realizal-o pensava que era preciso inverter a ordem do mundo.

Explode a guerra horrenda, e eis que a Russia realisa as utopias, as illusões, as loucuras do socialismo secular; eis que a Russia excedeu a aspiração operaria, tomando posse de todos os poderes e de todas as propriedades.

Comtudo, companheiros uma infelicidade pairou no destino operario.

O socialismo triumphou num paiz trazado, que não soube dirigir a sua victoria; o socialismo lá triumphou e não encontrou lá um estadista que lhe desse a forma que se impuzesse, que se recomendasse ao mundo inteiro.



Alvaro de Sant'Anna

A Russia, para mim, não estava preparada para essa victoria, por isso não souberam aproveitá-la.

Apos essa conquista da Russia operaria, que se espalhou por todas as nações, surgiu aqui um movimento completamente novo, original; movimento esse proprio duma evolução, porque duma evolução foi todo de improviso, de surpresa, de occasião; um movimento que poz em pratica todas as theorias consideradas como utopias, como illusões, como loucuras; um movimento que positivou todo o poder do proletariado.

E dessas duas manifestações de força dos operarios, a da Russia e a da Bahia, renasceram, reviveram ou reparareceram as minhas creanças e as minhas idéas socialistas.

Ainda assim, companheiros, limitei-me a observar somente os effeitos dessas lutas.

As suas novas theorias, escolas ou systemas não me forçavam estudal-os. Limitava-me apenas a notar o effeito de causas seculares.

Agora que lido no seio das sociedades trabalhadoras, a minha vida de typographo e a minha vida de literato não me reservam tempo para estudar as novas escolas ou systemas de socialismo.

Estabeleceu-se aqui, que as conferencias primeiras versassem somente sobre o syndicalismo, ficando eu assim sitiado num campo, onde os meus estudos e observações ainda não haviam explorado.

Eis a razão por que não queria ser o iniciador das conferencias, mas a vossa generosidade e distincção não satisfizeram o meu desejo, a minha vontade.

Mas, companheiros, falar-vos do Syndicalismo quando vemos e assistimos o Sindicato dos Pederiros, Carpinteiros e Demais Classes? O Sindicato dos Produtores de Marcenaria?

Falar-vos dos seus capitulos quando possuimos typos ou personalidades representativa desses mesmos capitulos? Era aborrecer-vos, e não vos falar com a clareza e a precisão, que as vejo em alguns individuos syndicalistas.

Abilio José dos Santos, a personalidade representativa Da a acção directa». Anibal Lopes Pinto, a personalidade representativa «Da propaganda nas palestras e da orientação nas Assenbléas», José Domicense da Silva, syndicalista de espirito yankee, personalidade representativa Da acção que dirige, que orienta e que instrue personalidade representativa tambem da propaganda oportuna». João Augusto Mendes, personalidade representativa Da calma, da prudencia, do tino e do freio aos exageros e desvios do entusiasmo dos companheiros, D José dos Santos Gomes, personalidade representativa. Do dever de os operarios se instruirem, D. José Estevão, personalidade representativa, Do doutrinar experimento do veneravel». Gaudoucin José dos Santos, personalidade representativa do capitulo: «Da reacção necessaria». As outras personalidades deixo á vossa apreciação. E fecho a enumeração desses typos ou capitulos do Syndicalismo com **Resumo** ou a Conclusão desses capitulos que é representada no nosso **advogado** e chefe dr, Agripino Nazareth !

Abilio José dos Santos, symbolo «Da acção directa», é a personalidade mais interessante ao meu estudo e observação de literato; porque dessas personalidades citadas, elle é talvez o menos instruido e cultivado; mas é o que se me afigura o tipo dum verdadeiro illuminado, dum verdadeiro predestinado para o socialismo bahiano. Elle possui essas influencias que arrastam, que enthusiasmam e que dominam. Elle tem a coragem e a audacia para vencer os obstaculos, os impossiveis. O seu amor ao Sindicato o prende na sua sede a todo instante, a a todo o momento, a toda hora. Para exprimir as suas idéas e os seus sentimentos não tem nenhum acanhamento, nenhum temor. Quer dizer o que sente e o que pensa, desassombadamente o faz. E por ser destemido e despreoccupa-

(Continua)

O proletariado em marcha

INDICADOR ASSOCIATIVO

Federação dos Trabalhadores Bahianos.—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar. — Sessões às sexta-feiras, pelas 19 horas. Comissão Executiva: José dos Santos Gomes, secretario geral; Alvaro de Sant'Anna, 1.º secretario; Evaristo de Souza, 2.º secretario; Estephano do Nascimento, 3.º secretario; Constantino Pereira Victoria, thesoureiro; Asterio Luis dos Prazeres, bibliothecario.

Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes.—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar. Sessões, ás quartas e domingos, ás 19 horas. Comissão Executiva: José Domiense da Silva, secretario geral; Alvaro de Sant'Anna, 1.º secretario; Durval dos Santos, Carceres, 2.º secretario; Ezequiel Antonio Pompeu thesoureiro; Abilio José dos Santos, delegado geral.

Sociedade União Geral dos Tecelões da Bahia.—Sede: Calçada do Bomfim, 229. Sessões, ás quintas-feiras, pelas 19 horas e aos domingos, pelas 15 horas. Comissão Executiva: Francisco Paulo de Vasconcellos, secretario geral; Helena Soares dos Santos, 1.º secretaria; José Eugenio de Oliveira, 2.º secretario; Archimedes Polycarpo Fernandes, thesoureiro.

Sindicato dos Produtores de Marcenaria.—Sede ao Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar; Succursal á Calçada do Bemfim, 229. Sessões, na sede social, ás terças-feiras, pelas 19 horas; na Succursal, ás quintas-feiras, pelas 17 horas. Comissão Executiva: Manoel Pedro de Oliveira, secretario geral, 1.º secretario, André Samuel da Costa; 2.º secretario, João Silvino Freire; 3.º secretario, Durval Victorino Freire, thesoureiro, José Camerino dos Santos.

Sociedade União Defensora dos Sapateiros.—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar. Sessões, ás segundas-feiras, pelas 19 horas. Comissão Executiva, Presidente: João Pereira Leite, vice-presidente João Paulo Baptista, 2.º secretario: João

Pedreira, 3.º secretario: Fernandes Pedreira, thesoureiro; Manoel Maria dos Santos.

Sociedade União dos Operarios de Padaria.—Sede: Ladeira do Carmo, 41. Reuniões do directorio, aos domingos, pelas 12 horas. Directorio: Crescencio Duarte Maciel, presidente, Augusto Pedro dos Santos, vice-presidente; Acre de Carvalho, 1.º secretario; Estanislau Menzies Alencar, 2.º secretario. João Bruno de Souza, thesoureiro; Justino Querino da Silva, procurador, Constantino Pereira Victorino, delegado.

Liga Operaria dos Alfaiates da Bahia.—Sede: Rua Silva Jardim, 75, 1.º andar. Sessões, ás segundas-feiras, pelas 19 horas. Directoria: Sancho Alexandro de Souza, presidente; Leovigildo Cardoso do Nascimento, 1.º secretario; Jacintho Martins Modesto, 2.º secretario; Pedro Pinto Coelho, thesoureiro. Comissão Fiscal, syndicanca e de contas: Anisio Antonio Cafezeira, Pedro Cicero dos Santos e Salustiano Rodrigues dos Santos.

Sociedade União dos Marmoristas.—Sede: Jogo do Lourenço, 14. Sessões, ás segundas-feiras, pelas 19 horas. Directoria: Estephano do Nascimento, presidente; José Luz, 1.º secretario; Lorencio Francisco de Assis, 2.º secretario, Secundino do Espirito Santo, thesoureiro, Marciano da Paixão, procurador.

Sociedade União dos Foguistas Terrestres da Bahia.—Sede: Ladeira da Lenha, 3, Bomfim. Directoria: João Baptista do Espirito Santo, presidente, Manoel da Silva Oliveira, vice-presidente, José Victorino da Motta, secretario geral, José Antonio da Silva, 1.º secretario, Henrique Porphiro de Castro, 2.º secretario, Joaquim Rodrigues dos Santos, thesoureiro, Abilio Pires de Andrade, cobrador geral. Sebastião Fernandes da Silva, vogal. Comissão fiscal: Francisco Machado Caldas, Olympio José Pinheiro, José Vicente da Silva. Sessões, aos domingos, pelas 17 horas.

Sociedade União Geral dos Metalurgicos da Bahia.—Sede: Calçada do Bomfim, 87, 1.º andar. Sessões de

assembléa geral ordinaria, aos 24 de cada mez. Reuniões da directoria, ás sextas-feiras. Directoria: Manoel Francisco Maia, presidente, João Euphemio das Virgens vice-presidente, Ricardo Echevarra de Moradillo, secretario geral, Antonio Felix Gomes, 1.º secretario, Mario Guimarães, 2.º secretario, Mario Lopes de Souza, 1.º thesoureiro, João Crystostomo, 2.º thesoureiro, Pedro Joaquim Lopes, bibliothecario.

Sociedade Defensora dos Electricistas.—Sede: Rua do Saldanha, 22. Sessões ás segundas-feiras, pelas 19 horas. Directoria: Alfredo Campos de Oliveira, presidente Izaias Baptista Silva, vice-presidente, Laudemino Mendes de Oliveira, 1.º secretario, Oscar Correia Alfaro, 2.º secretario, Hermenegildo Pinto de Carvalho, thesoureiro, Juvenal Motta, procurador.

Sociedade União Defensora dos Operarios de Ferrovia. Sede: Rua Domingos Pires, 25, Peripuez. Sessões aos 15 e 25 de cada mez.

Comissão Executiva: Nathalio de Jesus, secretario geral; Manoel do Nascimento de Jesus, 1.º secretario; Ormindo dos Santos, 2.º secretario; Pedro Alexandrino de Jesus, thesoureiro.

União dos Empregados de Luz e Força da Bahia. Sede: Portas do Carmo, 15, 2.º andar. Sessões, ás terças e sextas-feiras. Directoria: José da Costa Braga, presidente; Abelardo Miranda, vice-presidente; Melchides P. Machado, 1.º secretario; Francisco Gualberto, 2.º secretario; Pedro Ferreira dos Santos, thesoureiro. Conselho Fiscal: Flavio P. das Neves, Agnelle P. de Souza, Sergio Rosa Magalhães, Paulo dos Passos Moreira, João de Souza Maia.

José Domiense da Silva

MARCENEIRO

Rua da Fonte Nova, 29

TORPEDEIRA

BAHIA

Syndicatos dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

AS CONFERENCIAS SYNDICALISTAS

Domingo iniciaram-se no Syndicatos, as conferencias syndicalistas. Foi orador o companheiro Annibal Lopes Pinho, cuja palavra ora inflamada, ora repassada de ironia, empolgou a attenção do grande auditorio, que lhe não regateiou applausos.

Domingo proximo, ás 15 horas, terá lugar a segunda palestra da serie actual. O conferencista será o camarada Gaudencio José dos Santos.

S. U. G. dos Tecelões da Bahia

CONVOCAÇÃO

Tendo já terminada a phase de organização desta sociedade, cujos Estatutos, publicados no Diario Official, e legalmente registrados, conferem á nossa corporação personalidade juridica, convido a todos os companheiros em dia com os cofres sociase, a escolherem a Comissão Executiva que deverá administrar a Sociedade União Geral dos Tecelões da Bahia, na forma do artigo 7.º dos Estatutos.

A sessão de Assembléa Geral Extraordinaria na qual serão eleitos os membros da comissão Executiva, terá lugar ás 19 horas do dia 23 do corrente em a nossa sede social, á Calçada de Bonfim, 229.

Bahia, 22 de Março de 1920

Francisco Paulo Vasconcellos
SECRETARIO GERAL INTERINO

A Bandeira dos Tecelões

Será hasteada a 1.º de maio, pela primeira vez, na sede social, a bandeira rubro-negra dos tecelões.

Para a confecção do estandarte que será conduzido quando as tecelões, incorporados, tomarem parte em solemnidades externas, foram escolhidas comissões de moças de todas as fabricas da Bahia, ficando a cargo dos rapazes a bandeira de hasteamento na sede.

Mensagem de Saudação aos Tecelões do Rio

Tendo entrado em periodo de reorganização a Sociedade União dos Operarios de Fabricas de Tecidos, do Rio, á S. U. G. T. B., por deliberação de

Assembléa Geral, vae enviar á sua co-irmã da capital da Republica, uma mensagem de congratulações e solidariedade.

Delegado em Plataforma :

Em sessão de Assembléa Geral foi escolhido para Delegado da S. U. G. dos Tecelões da Bahia, em Plataforma, o companheiro Annibal Lopes Pinho, a quem os associados daquelle suburbio deverão pagar as suas contribuições entendendo-se com o mesmo sobre qualquer assumpto de caracter social.

Declaração de Herdeiros

São convidados todos os associados qutes a fazer, perante o Secretario Geral, as suas declarações de herdeiros pois, de accordo com o § 2.º do art. 38 dos Estatutos, só poderão assegurar aos seus herdeiros o auxilio de 100\$000, aquelles que houverem feito a referida declaração.

Socios em atrazo

São convidados todos os socios que se acham em atrazo, para com os cofres da S. U. G. T. B. a se quitarem com brevidade, afim de lhes não ser applicada a pena de art. 5.º alinea a dos Estatutos.

"Germinal"

Avisa-se aos associados não assignantes do GERMINAL que cabendo 25% da venda avulsa da mesma revista na sedes das associações federadas, ás caixas de resistencia, deverão os leitores daquelle orgão socialista, filiados a S. U. G. T. B. procural-o, de preferencia, em a nossa sede.

Sociedade União dos Operarios de Padaria

De ordem do companheiro Presidente, convido a todos os associados a comparecerem á nossa sede social, no proximo domingo, ás 14 horas, para assistirem a uma Assembléa Geral Extraordinaria.

Serão tratados assumptos de alta importancia, alguns de solução urgente.

Bahia, 18 de Março de 1910

Constancio Pereira Victoria
DELEGADO

Proprietarios e Operarios de Padaria

O AUGMENTO DE SALARIO

Continúa de pé a pendencia dos operarios com os proprietarios de padarias.

Da troca de officios entre os mesmos, a Associação dos proprietarios julgou esta medida, por ter a União recusado as clausulas exaradas na tabella enviada anexa ao officio penultimo expedido pela Associação dos Proprietarios.

Respondemos, com acerto quando nos referimos, a mesma recusa, ás pois nella não encontramos o augmento pedido e sim, um rebaixamento bem pronunciado.

Se os srs. proprietarios tivessem pensado bem no conteúdo do nosso officio não nos responderia, não haver logar no archivo d'aquella associação para descansar o nosso officio, allegando conter o mesmo ameaças em linguagem pouco cortez.

Ora não fugimos absolutamente da responsabilidade das palavras exaradas no mesmo officio, porque elle pode ser publicado quando e onde quizerem os srs. proprietarios aos olhos de todo o mundo em plena luz meridiana tão certos estamos de que elle está perfeitamente e idoneado para responder a pilherica tabella de rebaixamento que os srs. proprietarios approvaram nos enviar.

Não pôde ser outra a resposta, senão a que demos a associação dos Proprietarios, mesmo porque não somos crianças, para encetar pelo reverso, o accordo celebrado entre as duas Associações, em 1.º de Fevereiro do Corrente o qual assua sexta parte diz—

A parte referida no augmento de salarios e organização de turnas, ficará adiada até a completa elabicação e acerto em acção conjunta entre duas Associações.

A nossa resposta portanto, a tabella que nos foi enviada encerra perfeitamente o vacuo produzido pela mesma no seio da União.

H.

Centro Unificador dos Sapateiros

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Tendo ficado resolvido pela maioria dos associados, a dissolução desta sociedade, para incorporação á Sociedade União Defensora dos Sapateiros, fundada, por ultimo nesta capital, sobre bases de resistencia, e já filiada á Federação dos Trabalhadores Bahianos convido os companheiros a se reunirem, segunda-feira 22 do corrente, ao Cruzeiro de S. Francisco, 2.º Andar, ás 19 horas, para se tornar official a dissolução alludida e ser feita a reversão do patrimonio do Centro á associação já citada.

Bahia, 15 de Março de 1920
Manoel Maria dos Santos

As conferencias da Federação

Já se vae constituindo um habito do operariado bahiano, assistir ás conferencias semanaes da F. T. B. Todos os conferencistas têm tido a ouvil-os uma assembléa attenta e entusiasta, pontilhando de applausos trechos e trechos da oratoria syndicalista. Até hoje, trez foram as palestras realisadas: a primeira, de Alvaro de Sant'Anna, em a sede da S. U. O. de Padaria; a segunda na S. U. G. dos Tecelões, por Annibal Lopes Pinho, e a terceira, que teve hontem logar na sede da S. U. G. dos Metallurgicos, da qual foi orador Ricardo Echeverria de Moradillo.

GERMINAL publicará, na integra, todas as palestras da Federação.

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page.

CINEMA JANDAIA

SEGUNDA-FEIRA 22 DE MARÇO DE 1920

Grande Festival em beneficio do

SYNDICATO DOS

Productores de Marcenaria

Além de bellos "films", o Syndicato offerecrá aos que comparecerem ao espectaculo um numero de sensação:

O TERNO DO ARICOFÉ

Cantará, em scena aberta as suas mais bellas canções, recebendo, no final do espectaculo uma medalha de ouro.

TODOS AO JANDAIA

*Francisco Francisco
Rua Manoel de Sá, 41*